

Distribuição da megafauna do Quaternário Tardio no Nordeste do Brasil, com inferências tafonômicas

Ricardo da Costa Ribeiro¹ & Ismar de Souza Carvalho^{1,2}

A região Nordeste brasileira possui uma ampla gama de registros fossilíferos da megafauna do Quaternário tardio. Estão presentes em todos os estados da região, distribuídos por mais de 160 municípios nordestinos, coletados nos ambientes de deposição quaternários característicos da região. Este estudo produziu um banco de dados para análises paleogeográficas do Nordeste do Brasil durante o Quaternário tardio, época marcada por profundas transformações ambientais. A partir da formatação de um banco de dados sobre a ocorrência destes mamíferos foi produzido um mapa temático da distribuição de todos os elementos coletados no Nordeste brasileiro, além de mapas representando a distribuição espacial dos registros de alguns grupos fósseis. Os exemplares analisados possuem características ecológicas bem definidas. Estes grupos são os Pilosa (*Eremotherium*, *Ocnotherium*, *Glossotherium*, *Catonyx*, *Scelidodon*, *Nothrotherium*, *Xenocnus* e *Ocnopus*), os Cingulata (*Pampatherium*, *Glyptodon*, *Hoplophorus*, *Panochthus*) e os Proboscidea (*Stegomastodon*), animais característicos de savanas abertas/fechadas e matas abertas; os Ursidae (*Arctotherium*), animais característicos de clima temperado; os Artiodactyla (*Palaeolama*), animais corredores habitantes de savanas abertas, assim como os Litopterna (*Xenorhinotherium*) e os Equidae (*Hippidion* e *Equus*); e finalmente os Toxodontidae (*Toxodon*), animais adaptados a ambientes de clima úmido, com disponibilidade de grandes corpos d'água. Além da distribuição espacial, foi observado o contexto geológico em que os fósseis se inseriam, tendo em vista os seus respectivos ambientes deposicionais. Os grupos mais representados são os Proboscidea e os Pilosa, com 79 e 75 registros, respectivamente. São seguidos dos Toxodontidae, com 48 registros; Cingulata, com 47; Artiodactyla, com 34; dos Equidae, com 32; Litopterna, com 23; e dos Ursidae, grupo menos representado na região, com apenas 6 registros. O padrão de distribuição dos grupos com características paleoecológicas semelhantes possui uma distribuição geográfica também semelhante. O predomínio de registros dos grupos Proboscidea e Pilosa (animais de maior porte da megafauna) poderia estar relacionado a fatores tafonômicos. Estes táxons teriam uma possibilidade maior de preservação de seus restos esqueléticos do que os outros de menor porte integrantes dos demais grupos. Tal fato pode estar relacionado à ação de carniceiros antes do soterramento final, ao transporte curto, porém de alta energia, aos quais os restos esqueléticos eram normalmente submetidos nos eventos deposicionais relacionados aos seus ambientes de deposição, ou então a fatores relacionados ao modo de vida destes animais. Apoio CNPq, FAPERJ e CAPES.

¹Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Avenida Athos da Silveira Ramos, 274, Cidade Universitária - Ilha do Fundão - 21941-916, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq.

